

EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR

Organizadores

João Pinhal, Carmen Cavaco, M^a. João Cardona,
Fernando Albuquerque Costa, Joana Marques, Ana Rita Faria

Atas do XXVII Colóquio da AFIRSE Portugal

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

30 e 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 2020

Lisboa

ISBN: 978-989-8272-40-9

Design e paginação

Ana Rita Faria

Data de publicação

janeiro de 2021

Edição

© AFIRSE Portugal

Instituto de Educação da Universidade do Lisboa

Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa

Portugal

2021

FOMENTAR O BEM-ESTAR E A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS: RESULTADOS DE UMA INVESTIGAÇÃO

ID 112

Henrique GIL

Age.Comm - Instituto Politécnico de Castelo Branco

hteixeiraquil@ipcb.pt

Maria MARTINS

Instituto Politécnico de Castelo Branco

carolina_fzz@hotmail.com

Resumo: A comunicação é fundamental para nós enquanto seres humanos e vital no que toca à aproximação da relação Escola-família. Por essa razão sentiu-se a necessidade de investigar esta relação. E, sabendo-se que cada vez mais a sociedade é digital é importante promover a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no sentido de promover essa aproximação.

A questão que esteve na base desta investigação foi a seguinte: Será que a utilização de uma plataforma digital «LMS/Moodle-GIAE» de um Agrupamento de Escolas pode promover a aproximação entre a Escola e a família?

Neste contexto, foi feita uma investigação qualitativa com a vertente de estudo de caso para conhecer a opinião de alguns Encarregados de Educação, Diretores de Turma e alunos sobre esta possibilidade, relativamente às potencialidades e constrangimentos das plataformas digitais na relação Escola-família, bem como às vantagens e limitações da utilização das plataformas digitais.

De acordo com as opiniões dos participantes do estudo, nomeadamente alunos, Encarregadas de Educação e as Diretoras de Turma ressalta-se a pertinência da utilização das plataformas digitais, pelas vantagens que assumem, não só pelo facto de estarmos numa sociedade cada vez mais informatizada, como também pela rapidez e facilidade de contacto entre escola e família, o que contribui de certa forma, para a aproximação e melhoria da relação Escola-família.

Na perspetiva das Encarregadas de Educação e as Diretoras de Turma, percebeu-se que existe a preferência pela presença física na relação Escola-família, contudo referem a Moodle e o GIAE como ferramentas de complementaridade desta relação. Importa ainda referir, que todos os intervenientes do estudo consideraram pertinente a alteração de determinados aspetos no que respeita às plataformas, no sentido de melhorar e contribuir para uma melhor funcionalidade e utilização das mesmas.

Sobre o acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos verificou-se que os alunos avaliam as plataformas digitais como uma ferramenta que proporciona um acompanhamento mais próximo dos pais ao seu percurso escolar. Contudo, foi mencionado pelas Diretoras de Turma que este envolvimento dos pais depende do seu interesse e preocupação. A principal barreira mencionada relativamente ao acompanhamento dos Encarregados de Educação no percurso dos seus educandos foi a disponibilidade horária e de espaços.

Palavras chave: Escola-Família; Bem-estar; GIAE; Moodle; Plataformas LMS

FAMÍLIA

A Família deve contribuir para o desenvolvimento e proteção dos menores para que criem um sentimento de pertença e que funcione como socialização primária para ajudar os seus membros a lidar com as outras pessoas, isto é, para que aprendam a socializar. A Família tem um papel de grande relevância no que diz respeito à compreensão dos mais jovens, os pais devem fazer com que as crianças se sintam integradas, amadas e protegidas. As experiências vividas pela Família de origem influenciam de forma importante a competência parental do sujeito.

É difícil encontrar elementos de valor absoluto que possam compor uma definição de Família, devido à diversidade de Famílias que existe atualmente. Muitas definições destacam as relações que se estabelecem entre os membros da Família, como as relações afetivas, as relações de poder ou outras, é realçado também a importância da capacidade de articulação dos vários indivíduos que constituem a mesma. Apesar da tipologia da constituição do agregado familiar, a família constitui sempre uma referência para todas as crianças.

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

A família e a Escola são as principais instâncias sociais em que a criança está inserida e nas quais constrói os seus modelos de socialização, primariamente no meio familiar e, secundariamente, na Escola (Nogueira & Tavares, 2013). Assim sendo, é de extrema importância o equilíbrio da relação Escola-família e o contacto constante entre estas de forma a que haja uma efetiva aproximação que se possa materializar num adequado bem-estar que propicie a inclusão dos alunos e, em suma, o seu sucesso escolar.

Um dos principais desafios com que as Escolas se encaram consiste na aproximação da Família às Escolas. Visto que o primeiro contato social da criança é com a Família deve manter-se próxima a família do contexto Escolar do aluno desde o início do seu percurso. Mas esta aproximação nem sempre é fácil pois há a necessidade de uma mudança muito profunda nos hábitos enraizados quer para a Família quer para a Escola. Os Encarregados de Educação, na sua maioria, tendem a deslocar-se aos Agrupamentos apenas no final de cada período letivo para receber as notas dos seus educandos, o que é manifestamente muito pouco e redutor.

É inquestionável a influência da Família na educação o que a torna indispensável na promoção da qualidade da educação (Amaro & Pena, 2018). É, por isso, bastante importante que se ajude a Família a ter práticas parentais positivas no que diz respeito ao contexto escolar e compreender que o papel da Escola é o de proporcionar condições propícias para o bem-estar dos seus educandos de forma a poder contribuir para a sua formação enquanto cidadãos.

A Escola atualmente tende a dar mais importância às Famílias e a pedir aos professores que ‘abram’ a Escola aos pais e que estes se disponham a colaborar melhor com a Escola, pois são ambos os principais educadores dos filhos (Oliveira, 2002). Contudo, continua a existir a necessidade da Escola melhorar as suas estratégias para aproximar as Famílias da mesma, criando alternativas mas devem ter em conta que as estratégias adotadas, por vezes, não são suficientes nem as mais indicadas para chegar a todos os Encarregados de Educação.

A Escola deve manter sempre um diálogo ativo e permanente com todos os intervenientes no processo de formação e orientação dos alunos (Abreu, 2012). Deve promover a aproximação da Família à mesma, de forma a que os pais manifestem interesse em participar ativamente nas atividades da Escola e no percurso escolar dos seus educandos. No entanto, várias são as razões que levam a que os Encarregados de Educação se inibam de se dirigir ao Agrupamento. Alguns pais, principalmente nas zonas mais rurais, não têm como se deslocar até ao Agrupamento e a escassez de transportes públicos dificulta esta deslocação. O facto de se deslocarem apenas para receber informações negativas dos seus educandos também faz com que os pais muitas vezes percam o interesse e não tenham iniciativa. Outra razão fundamental é o facto de muitos Encarregados de Educação possuírem poucas habilitações académicas ou poucos recursos económicos o que os inibe de se dirigir à Escola por iniciativa própria pelo facto de não haver um esclarecimento claro e objetivo associada a essa iniciativa de acompanhamento e de colaboração (Ramos, 2017).

FAMÍLIA E O SUCESSO ESCOLAR

O envolvimento da Família está muitas vezes comprometido, podendo a sua ausência contribuir para o insucesso e abandono escolar precoce (Gomes, 2018). Este envolvimento pode ser originado por uma panóplia de situações.

O envolvimento dos pais e mães na educação escolar dos filhos é um direito, tanto como uma responsabilidade e um valor (Marujo, Neto, & Perloiro, 2010). Cada vez mais é dada uma maior importância ao papel da Família no acompanhamento da educação dos seus filhos. Vários estudos foram realizados e evidenciaram que os alunos cujos pais se envolvem mais na sua

escolaridade obtêm mais sucesso, independentemente dos seus recursos materiais ou culturais, tal como é afirmado por Marques (2011). Os alunos devem sentir que os pais se interessam pelo seu percurso escolar para que estes se sintam apoiados e tenham um maior interesse em ter um bom aproveitamento escolar. Neste contexto, este interesse por parte dos pais serve muitas vezes de incentivo para os mais jovens. A relação Escola-Família tem vindo a alterar-se ao longo dos anos pois a Família foi percebendo que o acompanhamento dos estudos é uma necessidade, tanto para verificar o desenvolvimento dos filhos, como para estimulá-los (Nogueira & Tavares, 2013).

A Escola não pode nem deve educar sem o apoio dos Encarregados de Educação e precisa de ajuda ativa da Família para auxiliar os alunos a superarem as suas dificuldades (Sampaio, 2002). Contudo, apesar do afastamento de alguns Encarregados de Educação a ideia que alguns professores mantêm de que os pais se distanciam da vida escolar dos filhos e não vão à Escola, deixou de ser desculpa para que a Escola não adote estratégias capazes de cativarem as Famílias e assegurarem o sucesso educativo de todos os alunos (Marques, 2011).

Segundo Oliveira (2002) no que diz respeito ao sucesso escolar este não depende unicamente do *status* socioeconómico da Família, mas também de outros fatores como o nível cultural dos pais, a sua estruturação familiar entre outras causas. O desempenho da criança está relacionado com o ambiente familiar em que este coabita, pode-se afirmar que aquelas que são acompanhadas diariamente em casa têm mais probabilidade de sucesso escolar, quando comparadas com crianças que não têm este tipo de acompanhamento por parte dos pais (Ramos, 2017).

A IMPORTÂNCIA DAS TIC NO CONTEXTO EDUCATIVO

É consensual na sociedade em geral e, na comunidade educativa, que já não é possível pensarmos numa Escola sem Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (Paiva, 2002). Por essa razão, surge a necessidade da Escola se modernizar neste âmbito. Os jovens vivem numa cultura de interação e interatividade, sendo a Internet o seu principal meio de comunicação onde as redes sociais se apresentam como o meio mais apetecido e mais frequente junto destes jovens num contexto eminentemente digital (Fonseca, 2018). Hoje em dia, a grande maioria das famílias portuguesas e dos jovens utiliza as TIC nas suas rotinas diárias. E, por isso, as TIC constituem cada vez mais uma opção para os Agrupamentos de Escolas, tanto como ferramentas e estratégias de aprendizagem, como para manter comunicação com os Encarregados de Educação, pelo facto das TIC serem um recurso que já está integrado no dia-a-dia de pais e dos filhos. A Escola deve aproveitar o “vício” que os jovens têm no uso das TIC a seu favor. Este interesse é natural e torna-se numa oportunidade para as Escolas e para os professores criarem contextos em sala de aula para que as tecnologias possam ter um papel mediador e de estímulo para a aprendizagem e também na promoção de condições que potenciem a colaboração e a interação social (Pinto, 2015). Para que isto aconteça, é de extrema importância a formação contínua dos docentes. Muitos professores que lecionam atualmente apenas tiveram formação relativamente às TIC quando iniciaram o seu percurso laboral, fazendo com que alguns se sintam desatualizados no que diz respeito ao uso destes recursos.

As TIC têm um grande impacto na educação nos dias de hoje, pois através destas podem ser criadas novas formas de aprendizagem podendo-se ainda melhorar a relação aluno professor. Como afirma Amante (2007), o uso dos computadores permite às crianças comunicarem com maior simplicidade com outras pessoas, Família, amigos, Escolas e instituições públicas da sua comunidade ou quaisquer outras entidades de natureza diversa. A inclusão destes recursos digitais na Escola proporciona ainda novas formas e experiências de aprendizagem, transformando o processo educativo tradicional de transmissão de conhecimentos num processo que incita o aluno à investigação e construção de conhecimentos, com o apoio das TIC (Lopes & Gil, 2018).

Nesta sociedade digital, há cada vez mais profusão de plataformas digitais as quais representam uma outra oferta que pode e deve ser incluída no contexto educativo. Para o efeito, podem referir-se as plataformas LMS (Learning Management System) que foram concebidas para poderem ser utilizadas em contexto educativo.

PLATAFORMAS LMS - LEARNING MANAGEMENT SYSTEMS

Os Sistemas de Gestão de Aprendizagens (Learning Management Systems - LMS) foram criados e propostos com o intuito de apoiar iniciativas associadas ao conceito de e-Learning.

Existem algumas Escolas que já utilizam as LMS em seu benefício, mas também existem algumas que tendem a procrastinar a sua utilização. Contudo, as LMS são maioritariamente utilizadas como locais de partilha de conteúdos, desvalorizando os seus benefícios como, por exemplo, a possibilidade de se promover a aproximação Escola-Família. Estas plataformas digitais podem e têm condições para aproximar a Família da Escola e, vice-versa. E, inevitavelmente, é a forma mais fácil de os pais conseguirem acompanhar o percurso escolar dos seus educandos pois, nem sempre existe a facilidade de poderem deslocar-se e a dificuldade na compatibilidade de horários mas as plataformas digitais podem fazer com que estes estejam informados do que se passa com os seus educandos em tempo real. Porque, por detrás do conceito de e-Learning, está presente a premissa de *'Anytime, Anywhere'*. Ou seja, não há constrangimentos de localização nem de tempo, o que transforma as LMS num recurso totalmente adaptável ao seu utilizador, neste particular, para os pais/Encarregados de Educação.

Esta desvalorização na utilização das plataformas LMS a que se tem vindo a assistir deve-se, essencialmente ao desconhecimento da maioria dos seus utilizadores. As plataformas LMS são muitas vezes associadas ao ensino à distância, pois estas podem tanto ajudar a conduzir um ensino tradicional como a estimular uma aprendizagem construtivista. Dizer que se usa uma plataforma não é indicador, por si só, do método de ensino subjacente nem da teoria de aprendizagem (Carvalho, 2008). Inevitavelmente, no sector da Educação, faz-se sentir o impacto das LMS, seja através de uma nova forma de ensinar e aprender, seja através de uma nova forma de estar ligado em rede para comunicar e gerir toda a informação que nos é disponibilizada constantemente (Barata, 2010). Em suma, as LMS são plataformas de apoio ao ensino que apresentam potencialidades tanto para o ensino a distância quanto para o tradicional ensino presencial. No entanto, em contexto educativo a utilização dos meios informáticos ainda não atingiu a qualidade de ser *'imprescindível'* no processo de ensino e de aprendizagem (Gil, 2001).

AS LMS COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Nos dias de hoje, os pais sentem mais dificuldade em deslocar-se às Escolas devido ao ritmo acelerado de vida que existe, à incompatibilidade do horário de trabalho, à dificuldade na deslocação, entre outros motivos, fazendo assim com que fiquem mais afastados no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. As LMS surgem então como uma possibilidade de manter os pais mais próximos do percurso escolar dos seus educandos sem terem que se deslocar às Escolas. Na presente realidade social, os impactos na forma de viver das pessoas implicarão novas abordagens da vida em Família e da educação (Castro, 2014).

As plataformas LMS trazem a possibilidade, como já referido anteriormente, da aproximação Escola-Família, pelo que serão nomeadas algumas das possibilidades que as LMS permitem, não esquecendo que as hipóteses apresentadas, dependem das plataformas disponibilizadas pelos Agrupamentos, e que cada Agrupamento tem a sua plataforma. Ou seja, cada Escola oferece especificidades diferentes. Algumas das hipóteses disponibilizadas pelas Escolas são a possibilidade dos Encarregados de Educação entrarem em contacto com os professores, perceber se há trabalhos para entregar, conhecer as matrizes, ter

conhecimento das notas, serem informados se os seus filhos/educandos têm faltas, a que horas entram/saem da Escola, se tiraram senha, o saldo nos cartões da Escola... estas são algumas das principais possibilidades que as plataformas podem oferecer.

As LMS podem servir de apoio aos Encarregados de Educação também no que toca ao auxílio nos estudos dos seus educandos, pois estes, frequentemente, sentem que o tipo de apoio que prestam nos Trabalhos Para Casa (TPC) é desapropriado, insuficiente ou, até, errado, podendo convocar a participação do professor através de chats ou fóruns integrantes da plataforma Moodle (Dias, Alves, Abrantes, & Rodrigues, 2016).

Em suma, como é possível constatar-se, as investigações sobre as LMS não têm sido realizadas em contexto de relação Escola-Família. Contudo, se existem tantos benefícios na utilização das TIC em contexto escolar, é de destacar o interesse e motivação que estas despertam nos alunos. Percebe-se então que há a probabilidade de existir os mesmos resultados com os Encarregados de Educação. Isto é, causar um maior interesse na consulta de materiais relativos aos seus educandos, visto que é uma forma mais interativa de consulta e que podem aceder em qualquer lugar, fazendo assim com que os Encarregados de Educação tenham um acompanhamento mais próximo dos seus educandos.

PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta fase são apresentadas os procedimentos associados à análise de dados mais pertinentes relativamente à investigação, com a resposta à questão de investigação que norteou este estudo e respetivos objetivos. É importante referir que a investigação envolveu três turmas do 8.º ano de escolaridade, envolvendo 68 alunos aos quais foi aplicado um inquérito por questionário, e foram efetuadas entrevistas a 3 pais/encarregados de educação (um por turma) e às 3 respetivas Diretoras de Turma.

A questão de investigação que este subjacente foi a seguinte: *‘Será que a utilização de uma plataforma digital «LMS/Moodle e GIAE» de um Agrupamento pode promover a aproximação entre a Escola e a Família?’*.

Os objetivos que estiveram associados à investigação foram os seguintes:

- Averiguar a opinião dos Diretores de Turma relativamente às potencialidades e constrangimentos das plataformas digitais na relação Escola-Família;
- Recolher a opinião dos Encarregados de Educação relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digital;
- Propor melhorias na plataforma utilizada no Agrupamento no sentido de se criarem estratégias que potenciem, melhorem, complementem a relação da Escola-Família.

O primeiro objetivo consistiu em “Averiguar a opinião dos Diretores de Turma relativamente às potencialidades e constrangimentos das plataformas digitais na relação Escola-Família”. Relativamente a este objetivo, todas as Diretoras de Turma afirmaram ter experiência na Moodle assim como na GIAE. Das opiniões apresentadas, as Diretoras de Turma usam a Moodle como uma ferramenta onde inserem apenas materiais, na qualidade de docentes, e não como meio de comunicação. Quanto à utilização da plataforma, existiu uma posição clara, tendo afirmado não existirem utilidades evidentes na Moodle enquanto Diretoras de Turma. Pelo contrário, relativamente à plataforma GIAE, existe uma opinião positiva e favorável no que diz respeito às potencialidades que apresenta como factor de aproximação Escola-Família. Ao nível dos benefícios é referenciada esta plataforma como constituindo um repositório útil na forma de base de dados. Para as entrevistadas o facto das informações contidas na GIAE não estarem atualizadas faz com que esta realidade não fomente a aproximação entre a Escola e a Família. O facto de as plataformas serem pouco acessíveis em termos de usabilidade causa algumas dificuldades na sua utilização, o que leva

a que essa utilização seja feita quando é estritamente necessário fazê-la. Referiram que deveriam ser publicadas as notas de cada avaliação, para poderem ter conhecimento dos TPC e de poderem, eventualmente, receberem notificações via telemóvel.

Quanto ao segundo objectivo, *“Recolher a opinião dos Encarregados de Educação relativamente às vantagens e limitações da utilização das plataformas digital”*, as Encarregadas de Educação valorizam muito as vantagens das TIC. Todos acedem à Moodle mas não com muita frequência pois, consideraram não ser uma plataforma prática, pelo facto de ser necessário uma palavra-passe para entrar em cada disciplina. E, por vezes, os Encarregados de Educação nem chegam a aceder porque os educandos esquecem as palavras passe para se poder aceder a cada uma das disciplinas. Quanto às vantagens da plataforma Moodle, os Encarregadas de Educação destacam o facto de poderem ser evitadas deslocações ao Agrupamento. Quanto às limitações não referiram nenhuma, talvez por usarem pouco a plataforma e, por isso, não conseguiram referenciar um exemplo. Numa outra perspectiva, os Encarregadas de Educação referem que esta plataforma pode ser considerada como ferramenta de aproximação para os pais mais distantes porque lhes pode permitir fazer o acompanhamento dos alunos quanto às matérias lecionadas. No que diz respeito à GIAE afirmam ser uma plataforma que usam com frequência, referindo existirem vantagens, sendo a principal, a possibilidade de controlo dos alunos, o que vem tornar esta plataforma numa possibilidade real em aproximar a Família da Escola. A principal desvantagem mais referenciada tem a ver com a dificuldade em aceder devido a uma falha técnica da plataforma, a qual se prolonga desde o início do ano letivo e, também, pela indicação das faltas não ser realizada de forma instantânea. Relativamente à associação das plataformas Moodle e GIAE foi referenciada uma opinião favorável de forma a rentabilizar as vantagens de cada uma delas.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feita uma análise individualizada para cada um dos objetivos, passa-se à triangulação dos dados, numa perspectiva holística, com vista a se poder responder à questão de investigação que norteou o estudo: ***“Será que a utilização de uma plataforma digital «LMS/Moodle e GIAE» de um Agrupamento pode promover a aproximação entre a Escola e a Família?”***

Mediante a informação recolhida ao longo da investigação, é possível afirmar-se que as LMS são vistas como uma possibilidade de aproximação na relação Escola-Família devido às seguintes razões: à sua facilidade de comunicação entre os intervenientes do contexto escolar, dado que se pode aceder em qualquer local desde que tenham acesso à Internet e, consequentemente, ao facto dos pais não terem de se deslocar à Escola para obterem informações sobre os seus educandos. Contudo, há a necessidade de serem feitas algumas alterações para que estejam mais completas e integradas para que estas plataformas sejam ainda mais facilitadoras da relação Escola-Família.

Ao contrário da Moodle, na GIAE existe o consenso mais generalizado e mais assumido como sendo uma ferramenta de aproximação Escola-Família, comparativamente com a Moodle que é sentida como sendo uma plataforma mais vocacionada para os alunos devido, fundamentalmente, às funcionalidades que cada uma possui de acordo com os objetivos subjacentes às mesmas.

Decorrente da análise dos dados, numa perspectiva crítica e reflexiva que se apresentou, propõe-se que sejam realizadas algumas ações que venham a permitir, num futuro próximo, uma maior rentabilização destas plataformas com vista a uma maior e mais eficaz aproximação entre a Escola-Família. Para o efeito, deverão ser realizadas sessões de esclarecimento/seminários para os Diretores de Turma e, numa fase subsequente, os Diretores de Turma proporcionarem um espaço de formação aos Encarregados de Educação, onde se explicasse o funcionamento e as potencialidades das LMS, numa perspectiva prática e pragmática que permita o acesso e à utilização das plataformas num contexto que fomente a sua utilização para o aumento da relação Escola-Família. Numa outra perspectiva, de forma a ampliar a utilização de recursos digitais, propõe-se também que sejam

incluídas as vídeo-conferências como forma complementar e/ou de recurso para a realização de reuniões com os Diretores de Turma sempre que se torna impraticável a realização de reuniões presenciais. Do mesmo modo, propõe-se que as vídeo-conferências possam ser utilizadas para sessões de tutoria ou de esclarecimento de dúvidas dos professores para alunos que eventualmente estejam ou tenham estado doentes e que, por essa razão, foram impedidos de irem às aulas. Uma outra alternativa que pode vir a tornar-se como uma rotina, já referenciada neste capítulo, pode passar pela utilização dos telemóveis através da troca de mensagens instantâneas (SMS). Pois, como é fácil perceber-se, estas propostas incidem numa componente digital que não pretendem excluir a componente humana e/ou presencial. Pretende-se que a componente digital possa vir apenas complementar ou potenciar uma relação que se pretende que seja afetiva e humanizada, dado que a relação Escola-Família terá que passar sempre por uma vertente pedagógica e socioafetiva.

Sendo a presente sociedade cada vez mais digital, fazendo com que as rotinas diárias sejam também cada vez mais efetuadas através da utilização de recursos e de plataformas digitais, a Escola não pode ficar indiferente a esta realidade. Esta investigação pretendeu verificar de que forma pode ser possível promover a aproximação entre a Escola e as Famílias através de um suporte/plataforma digital e que esta nova forma de aproximação se possa tornar numa rotina dos professores, dos Encarregados de educação e dos alunos, de forma a incrementar os níveis de bem estar numa tríade que envolve os alunos, os seus pais/encarregados de educação e os respetivos professores. Pois, pretende-se que a Escola atual se possa considerar cada vez mais como um Escola atualizada de acordo com as exigências de uma instituição do século XXI no sentido de se incluir e de se potencializarem as vantagens das plataformas e/ou recursos digitais que já são uma realidade na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- Abreu, A. C. (2012). A importância da cooperação entre a escola e a família. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação. *Trabalho Projeto*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação.
- Amaro, M. I., & Pena, M. J. (2018). Intervenção do Serviço Social em meio escolar: Da tradição à inovação. Em M. I. Carvalho, *Serviço Social em Educação*. Lisboa: Pactor.
- Dias, P. C., Alves, N. A., Abrantes, P., & Rodrigues, C. (2016). Utilização Da Plataforma Moodle Em Portugal - Moodle nas escolas do ensino básico e secundário em Portugal. *SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS*, 81, 115-140.
- Fonseca, M. G. (2018). As Tecnologias De Informação E Comunicação Na Formação Inicial De Professores Do 1.º Ciclo Do Ensino Básico – Crenças E Perspetivas De Formadores. *Tese de Doutoramento*. Lisboa: Universidade De Lisboa, Instituto De Educação.
- Gomes, T. (2018). Educação como parte fundamental do processo de inclusão social. Em M. I. Carvalho, *Serviço Social em Educação*. Lisboa: Pactor.
- Lopes, A., & Gil, H. (2018). *O Skype Na Promoção Do Trabalho Colaborativo Entre Diferentes Contextos De Educação Pré-escolar*. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação. Castelo Branco: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Marques, J. (2011). *O envolvimento parental como factor promotor de sucesso escolar*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Marujo, H., Neto, L., & Perloiro, M. (2010). *A família e o sucesso escolar* (5ª edição ed.). Lisboa: Editorial Presença.

-
- Nogueira, M., & Tavares, C. (jan/jun de 2013). Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. *Revista Formação@Docente*, 5.
- Oliveira, J. (2002). *Psicologia da Família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Paiva, J. (Setembro de 2002). *As Tecnologias de Informação e Comunicação: utilização pelos professores*. Grupo de Ensino e História das Ciências do Centro de Física Computacional da Univer
- Pinto, C. M. (2015). *O E-Learning e as plataformas para a gestão de conteúdos e aprendizagens LMS/LCMS: A utilização no contexto do Ensino de informática*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Informática. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Ramos, M. (2017). *Estudo do perfil de Encarregados de Educação negligentes em âmbito escolar. O caso de uma escola do Agrupamento Amato Lusitano em Castelo Branco*. Trabalho projecto. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco.
- Sampaio, D. (2002). *Inventem-se Novos Pais*. Lisboa: Editorial Caminho.